

OGRITO!



música quadrinhos cinema livros artes visuais mixer televisão blogs últimas

Opinião: O que você chama de "saia justa" eu chamo de estupro — O caso Gerald Thomas

13 de abril de 2013, 07:57

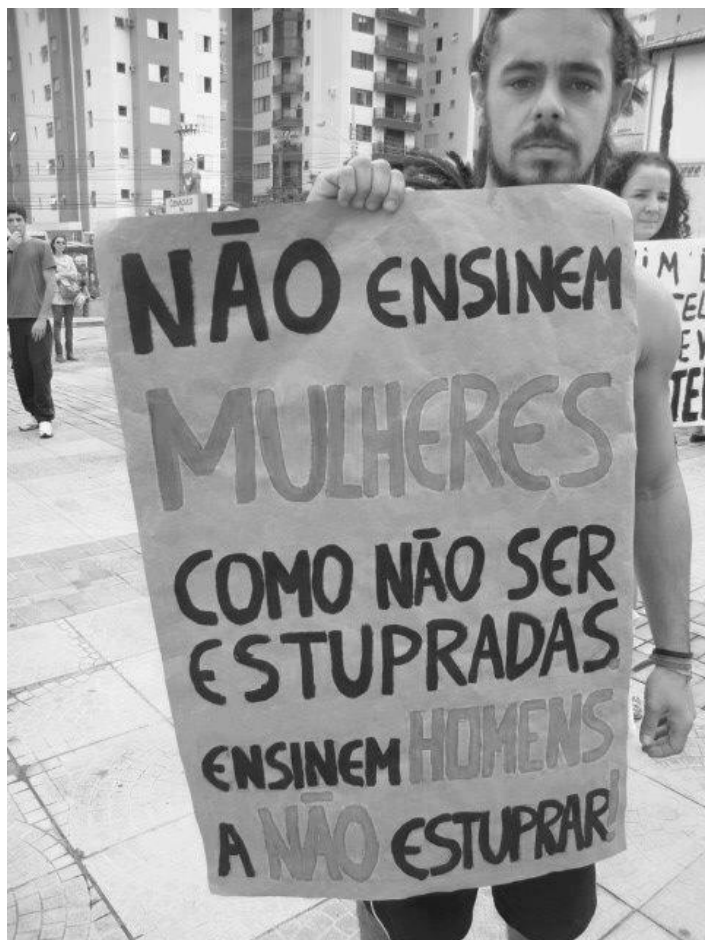
Por [Jessica Barbosa](#)

PORTAL



Filmes e Séries

Diversão em dvd ou blu-ray com promoção todo dia.



Protestos contra machismo durante Marcha das Vadias (Foto: Reprodução/AcasaDeMaeJoana.Wordpress)

O que você chama de "saia justa" eu chamo de estupro

O caso [Gerald Thomas](#) e a panicat Nicole Bahls tem a ver com o pensamento machista de que a mulher sempre é a culpada pela violência que sofre

Por [Jéssica Barbosa](#)

Circula na web nos últimos dias a imagem da gravação do programa Pânico, que contou com a participação da apresentadora Nicole Bahls e gerou polêmica e espanto por boa parte d@s internautas.

A imagem mostra Gerald Thomas, diretor de teatro, [tentando enfiar as mãos por dentro do vestido de Nicole](#) durante uma entrevista. O claro desconforto de

99 likes, 4 tweets, 1 +1

Categorias:

CIBERCULTURA, MIXER, OPINIÃO.

Tags: **FEMINISMO, GERALD THOMAS.**

notícias

17/04 [Azealia Banks e o bizarro clipe de "Yung Rapuxel"](#)

17/04 [The National lança documentário sobre última turnê](#)

17/04 [Novo trailer de Homem de Aço traz mais ação e efeitos especiais](#)

17/04 [Fase psicodélica de Ronnie Von será relançada em vinil](#)

16/04 [Basement Jaxx multicultural vai te causar convulsões no novo clipe](#)

16/04 [Daft Punk divulga tracklist do novo disco pelo Vine](#)

16/04 [Rapper Drake lança a faixa "Girls Love Beyoncé". Ouça e baixe](#)

galerias

especial



@revistaogrito

Nicole, no entanto, não foi suficiente para que se interrompesse a gravação. Esta ausência de reação por partes das pessoas que participavam da gravação reflete aspectos de uma cultura perigosamente comum: a cultura do estupro.

A palavra estupro pode ser considerada forte para alguns, mas a conduta está prevista no Código Penal Brasileiro. De acordo com redação do art. 213 do CPB temos: “Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”. Pela expressão “ato libidinoso” estão contidos todos os atos de natureza sexual, que não a conjunção carnal, que tenham por finalidade satisfazer a libido do agente.

Quando atos como esses, que infelizmente são comuns, acontecem as primeiras manifestações que são vistas são de que a mulher contribuiu de alguma forma para o ocorrido. No caso de Nicole, e sua posição de “PaniCat”, as alegações são ainda mais cruéis. “Ela estava pedindo” ou “Ela merece” são comentários comuns nas redes sociais quando na verdade se sabe que a culpa pelas agressões nunca é da vítima, mas sim do agressor. O maior exemplo disso foi a justificativa que Gerald Thomas deu para seu ato: “a mulher não é um objeto. Mas não deveria se apresentar como tal”.

A mídia, que reproduz em muito de seus canais de comunicação a cultura machista que vivenciamos, aborda a situação com naturalidade. A transformação do corpo da mulher como um produto vendável em comerciais e programas de televisão reflete claramente os valores da cultura patriarcal que vivemos, em que o corpo, a mente e as decisões das mulheres são objetos de controle frequentes. A propagação dessa cultura dá sustentação aos argumentos absurdos de que a violência deve ter sido provocada pela vítima. Infelizmente, esta inversão de culpa acaba por transformar homens em seres irracionais preparados para o ataque e mulheres em seres submissos, tendo que esconder suas expressões, seja na vestimenta, seja nos seus atos, para que não sejam considerados um convite ao estupro.

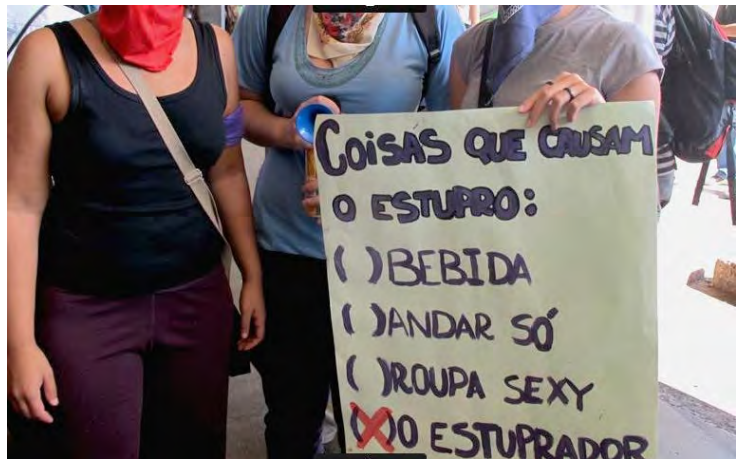


Foto: Reprodução/RaizesEAsas

Em um estudo realizado com universitários americanos e publicados no livro *Body Wars*, Margo Paine expõe que 30% dos entrevistados responderam que estuprariam caso não houvesse consequências legais; 8% revelaram já ter estuprado ou tentado estuprar, e 83% concordaram com a expressão “algumas mulheres estão pedindo para ser estupradas”.

Dados como esse revelam que essa naturalização que ensina os homens atacar também gera consequências sérias nas vidas das mulheres. A naturalização do assédio que as mulheres sofrem faz com que muitas restrinjam suas liberdades em prol de uma falsa sensação de segurança. E a restrição aparece em orientações como não sair de casa a noite, não vestir determinados tipos de roupa, não andar sozinha por determinadas localidades.

 **roy_battys** Battlestar
Galactica em websérie | Papo de Quadrinho
revistaogrito.ne10.uol.com.br/
via @revistaogrito
13 hours ago · reply · retweet · favorite

arquivos

categorias

MÚSICA

QUADRINHOS

CINEMA

CIRCUITO

LIVROS

ARTES VISUAIS

SOCIEDADE

TV

BLOGS

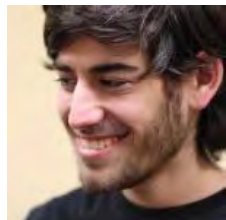
ÚLTIMAS

A cada 12 segundos uma mulher é estuprada no Brasil¹. E você? Até quando vai se submeter a uma cultura de violência?

* *Jéssica Barbosa é da equipe de Direitos das Mulheres, da ActionAid e o [texto fez parte](#) da rede *Activista Brasil*, rede colaborativa de jovens ativistas engajados na luta pelo fim da pobreza.*

Curta nossa [fanpage no Facebook!](#) [Siga também a Revista O Grito!](#) [no Twitter](#)

— Leia mais



Um Memorial para Aaron Swartz



O obituário de Margaret Thatcher pela cultura pop



Felipe Attie: A força e o brilho da juventude perdida

Zemanta

comentários (06)

Nome

E-Mail

Site

Comentário

Felipe Monteiro disse

como uma pessoa de extrema ignorancia(no mínimo) se dá ao trabalho de ler o texto e comentar tais barbaries.

Anaximandro Orleans

Excelente! Perfeitamente enquadrável como estupro. A expressão do rosto da vítima é muito triste, traduzida por este texto.

gidin

Vou explicar bem devagar para as mulheres feministas q são burrinhas e dão trabalho de entender. Quando se fala q uma mulher q veste roupa curta pode ser estuprada é simples, se eu ver uma mulher de roupas bem decotadas vou dar minhas olhadinhas e pronto, porem existe uma minoria de homens q são psicóticos por sexo violento e a esses q